



XV SEUR

As reinvenções de códigos culturais – O olhar dos descendentes pomeranos de Canguçu e São Lourenço do Sul - RS

Karen Laiz Krause Romig¹, Universidade Federal de Pelotas, karenlaizromig@gmail.com

Sandro de Castro Pitano², Universidade Federal de Pelotas, scpitano@gmail.com

Resumo

O presente artigo analisa o contexto geográfico e cultural da Serra dos Tapes, evidenciando relatos de moradores dos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul, tratando sobre a cultura pomerana no sul do Rio Grande do Sul. Este artigo é parte de uma pesquisa de maior abrangência. Tem como objetivo discutir os costumes e hábitos que são considerados parte de uma identidade cultural pomerana e são ressignificados pelo passar das gerações. Na metodologia foi usada a técnica de entrevistas com moradores de diferentes localidades dos dois municípios que compõem o estudo. Neste trabalho é discutida a presença e reinvenção de códigos culturais pomeranos no sul do território gaúcho, que foi palco de um processo histórico colonizador de pomeranos e outros povos de diferentes partes do mundo. Com os resultados alcançados foi possível estabelecer aspectos e hábitos que são praticados na contemporaneidade, fruto desse processo colonizador da região, porém, evidencia-se que esses hábitos sofrem mudanças e processos adaptativos aos dias atuais, logo os hábitos culturais pomeranos são reinventados a partir das memórias de descendentes, que se perpetuam no diálogo dentro das comunidades. A temática do artigo está inserida no campo de estudos da Geografia Cultural, contribuindo para o entendimento da formação cultural da Serra dos Tapes, bem como para a construção da identidade étnica dos pomeranos nos municípios pesquisados.

Palavras-chave

Cultura pomerana; Códigos culturais; Serra dos Tapes; Canguçu; São Lourenço do Sul.

Abstract

This article analyzes the geographic and cultural context of the Serra dos Tapes, evidencing reports of residents of the municipalities of Canguçu and São Lourenço do Sul, dealing with Pomeranian culture in the south of Rio Grande do Sul. This article is part of a larger research comprehensiveness. Its purpose is to discuss customs and habits that are considered part of a Pomeranian cultural identity and are re-signified by the passing of the generations. In the methodology was used the technique of interviews with residents of different locations of the two municipalities that compose the study. This paper discusses the presence and reinvention of Pomeranian cultural codes in the south of the state of Rio Grande do Sul, which was the scene of a historical process colonizing Pomeranians and other peoples from different parts of the world. With the results achieved, it was possible to establish aspects and habits that are practiced in the contemporaneidade, fruit of this colonizing process of the region, but it is evident that these habits undergo changes and adaptive processes to the present day, soon the

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas. Mestranda em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação FaE – UFPel.

² Professor Doutor do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas.



Pomeranian cultural habits are reinvented from the memories descendants, which are perpetuated in dialogue within communities. The theme of the article is inserted in the field of studies of Cultural Geography, contributing to the understanding of the cultural formation of the Serra dos Tapes, as well as to the construction of the ethnic identity of the Pomeranians in the cities surveyed.

Keywords

Pomeranian culture; Cultural codes; Serra dos Tapes; Canguçu; São Lourenço do Sul.

As reinvenções de códigos culturais – O olhar dos descendentes pomeranos de Canguçu e São Lourenço do Sul - RS

1.Introdução

Este artigo surge com a proposta de refletir sobre invenção das tradições (HOBBSAWN, 2002). A partir deste conceito é estudado um processo de reinvenção cultural pomerana, ou seja, hábitos culturais que se adaptam ao contexto contemporâneo das comunidades étnicas da Serra dos Tapes. Essas tradições caracterizam o grupo étnico dos pomeranos, que colonizaram parte da região sul do estado gaúcho, por meio de um processo histórico de imigração europeia iniciado no século XIX. Apesar da distância temporal desse acontecimento, ainda são praticados atos culturais pomeranos, que são fruto das memórias compartilhadas por descendentes de pomeranos em comunidades da região.

Esse processo de reinvenção cultural está baseado em processos de ressignificação, repetição e autoafirmação cultural, como destaca Hobsbawn (2002, p.8),

Por tradição inventada entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado.

O presente artigo surge na perspectiva de análise cultural da Serra dos Tapes, que é definida para Cerqueira (2010) como um mosaico étnico cultural, em consequência dos distintos povos que se estabeleceram nesta área. Entende-se que dentro deste mosaico étnico cultural existem diferentes grupos étnicos que se constituem em sua especificidade, como os pomeranos³.

Os descendentes de pomeranos na região sul do estado Rio Grande do Sul compõem um grupo étnico, que segundo Barth (2011, p.189-190), na linguagem antropológica, designa uma população que perpetua-se biologicamente de modo amplo, compartilhando valores

³ Os pomeranos são imigrantes de descendência alemã oriundos da região chamada Pomerânia. É considerado um grupo étnico com características próprias e peculiares, mantendo língua e costumes diferenciados de outros grupos étnicos alemães (WEIDUSCHADT; TAMBARA, 2014).



culturais fundamentais, realizadas em unidades culturais, constituindo assim um grupo de interação e comunicação, em que seus membros se identificam com categorias que se diferenciam de outras. Isto é, os descendentes de pomeranos procuram manter ao longo dos anos, códigos culturais que definem este grupo, esses códigos são reinventados com o passar do tempo, se adequando ao contexto contemporâneo.

A presente pesquisa se justifica em virtude da importância de análise cultural de indivíduos que ocupam determinada porção do espaço geográfico, sendo este, marcado por uma cultura específica. A importância do tema se manifesta por que estudos voltados à cultura pomerana são maneiras de rememorar uma cultura que historicamente define a constituição e as características de determinada porção do espaço geográfico.

Nos últimos anos a rememoração da cultura pomerana vem ganhando destaque. Principalmente diante do crescimento dos estudos culturais, passou-se a estudar fortemente uma política de valorização do passado, da memória e do patrimônio cultural das famílias rurais de origem pomerana. Assim, a identidade pomerana se encontra, atualmente, no centro de uma política local de reinvenção do passado (KRONE, 2010).

Este artigo está inserido no campo de estudos da geografia cultural, pois trata dos aspectos culturais de determinado grupo étnico dentro de uma porção do espaço geográfico. Em que a diversidade regional brasileira reforça a importância da abordagem de temáticas referentes à Geografia cultural, que busca analisar os produtos culturais que permeiam os diversos espaços geográficos, ou seja, fazendo uso da cultura, o conjunto de crenças, valores e saberes de uma determinada sociedade, pois como afirma Corrêa e Rosendahl (2003, p.13), “a cultura é vista como um reflexo, uma mediação e uma condição social”.

Este artigo faz parte de um estudo de maior abrangência que consistiu no Trabalho de Conclusão de curso de Licenciatura em Geografia da pesquisadora. A discussão geográfica e cultural do grupo étnico pomerano visa trazer para a comunidade acadêmica discussões a respeito da formação étnica cultural dos sujeitos, seja ela histórica ou atual, de maneira que possa fomentar a elaboração de futuros projetos que objetivem trabalhar cultura e geografia.

2. Metodologia

A pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, pois como considera Gil (2002, p.41), “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Envolve levantamento bibliográfico de autores que trabalham com a temática, além de entrevistas com pessoas que tem experiências práticas com o tema pesquisado e que vivem dentro do contexto analisado.



Os critérios utilizados para a definição dos entrevistados foram, basicamente, selecionar pessoas maiores de 18 anos e que se autodeclarassem descendentes de pomeranos. Para a realização dessas entrevistas a pesquisadora percorreu, principalmente as zonas rurais dos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul. Essa técnica fez com que as entrevistas fossem distribuídas uniformemente pelos municípios analisados. Para facilitar a técnica das entrevistas em campo, as localidades de estudo foram a priori definidas de maneira a simplificar o deslocamento da pesquisadora. Os nomes dos entrevistados não aparecem no estudo, eles são sinalizados de acordo com sua localidade de origem ou moradia. Todos consentiram o uso das informações para o desenvolvimento do estudo, permitindo a utilização de seu conteúdo. Ao realizar as entrevistas, foi solicitado que o entrevistado, por estar inserido dentro da comunidade indicasse outra localidade e respectivo nome do próximo entrevistado.

Este artigo, conta com a análise dos códigos culturais citados por esses entrevistados. As entrevistas foram feitas em caráter presencial e também por meio do uso de recursos audiovisuais. As entrevistas foram gravadas e transcritas, e são categorizadas em quadros apresentados a seguir. Essa organização gráfica facilita a percepção das falas dos entrevistados relacionadas às suas práticas culturais.

A pesquisa está vinculada ao campo de estudos da Geografia Cultural, pois trabalha com a percepção da paisagem cultural⁴ e busca, em seu lócus de estudo, a definição de um conjunto de códigos culturais que são reinventados e ressignificados nas comunidades pomeranas da Serra dos Tapes.

3.As manifestações culturais pomeranas a partir da concepção de seus decendentes

Como já enunciado no artigo, sua proposta busca falar das manifestações culturais pomeranas nos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul, por meio de relatos de descendentes de pomeranos. Esses entrevistados rememoraram fatos de seus antepassados, de suas infâncias e de suas vivências atuais.

A seguir é apresentada a relação de entrevistados por localidade e síntese da resposta da questão: “O que você considera que faz parte da cultura pomerana, que ainda é mantido atualmente?”. Nesta pergunta os entrevistados citaram acontecimentos do cotidiano que segundo suas concepções são práticas da cultura pomerana. Cabe destacar que muitos desses

⁴ Pensemos no conceito de paisagem, tudo que é perceptível aos olhos, mas visto com o olhar da cultura. Como enfatiza Sauer (1998), a marca da cultura na paisagem é significativa, à medida que, permanece impressa por longo período de tempo, caracterizando-a em relação aos indivíduos que nela atuaram.



acontecimentos são vistos com naturalidade pelos entrevistados, pois estão inerentes a sua existência.

Tabela 1 - Manifestações pomeranas citadas pelos entrevistados de São Lourenço do Sul

Localidades de entrevistas no município de São Lourenço do Sul	Manifestações geográficas ⁵ e culturais dos pomeranos na atualidade, citadas pelos entrevistados.
Bom Jesus	O casamento que tem a sopa de galinha, mocotó, churrasco e bandinhas. Fazer no schimier (geleia) no tacho. Fazer a linguiça, pão caseiro e cuca.
Harmonia	A língua pomerana, o casamento pomerano, a culinária, fazer schimier no tacho, o pão do forno de rua no backova ⁶ , as cucas, considera a culinária um destaque da cultura.
Santa Tereza	Na culinária: rivelspah, wafelback, pão de milho, schimier de melancia feita no tacho, peito de ganso defumado, fazer manteiga, cuca no forno de rua, etc. Diz que muitas coisas já mudaram com as tecnologias, mas a língua e a religião ainda permanecem.
Sesmaria	Fazer schimier; assar pão no forno a lenha com brasas dentro (backova); dança e música; comidas típicas (pão, cuca, biscoitos, linguiça e sopa).
Santa Isabel	Cultivar a terra, fazer maionese aos domingos, tomar chopp, reunir a família, ouvir, tocar e dançar bandinha, rivelspah ⁷ , sopa de galinha, a cuca e danças típicas.
Quevedos	O pão que é feito dentro de um backova que significa forno de rua. Jogos de carta.
Taquaral	O que ainda faz parte da cultura é os stüpas, o falar pomerano. A tradição cristã de comemorar o casamento, festejar, o festejo do casamento ainda é presente, o batizado, todos esses ritos religiosos ainda estão muito presentes entre os pomeranos. A tradição da música, o coral; os pomeranos tem uma ligação especial com a música e o canto principalmente. O artesanato pomerano, a estrela pomerana.
Evaristo	As festas de casamento que envolvem a comunidade nos preparativos e duram 3 dias; Os tradicionais torneios de cartas especialmente Schafskopf aos domingos nas casas comerciais do interior; os campeonatos de futebol; e fazer de bolachinhas caseiras para as datas de Natal e Páscoa.
Picada Feliz	A língua, a comida típica como rivelspah, a cuca, a linguiça, bolachinhas de natal, as festividades, etc.
Coxilha do Barão	Há a prática de muitas superstições. Na alimentação é a cuca, o rivelspah, e o peito de ganso defumado. Na bebida o maischinaps, que é feito no mês de maio, com 31 ervas, em que em cada dia se adiciona uma erva. As cantigas, as orações de pai nosso em pomerano, a língua, os cantos, e a religião.
Santa Augusta	Comemorar o casamento, com os noivos bem jovens, em que a festa dura três dias entre os preparativos, festa e a limpeza do local. São mantidas as danças, a culinária (sopa, caldo lourenciano, café colonial) assim como algumas superstições. São mantidos também os rituais de passagem como o batizado, onde se mantém a caixinha com objetos e dinheiro “peta braif” ⁸ e a confirmação dos jovens. Cada casa pomerana cultiva lindos jardins na frente das casas. Destaca também os feriados de Natal, Páscoa e Pentecostes que ainda são festejados em três dias de festa,

Organização: autores, 2019.

⁵ As manifestações geográficas são entendidas a partir da paisagem cultural, ou seja, tudo o que é visível na paisagem que tem a marca cultural pomerana. Exemplo: Edificação de Igreja Luterana.

⁶ Mencionado em pomerano, é a edificação e utilização do forno de rua para o preparo do pão caseiro.

⁷ Prato típico pomerano muito citado nas entrevistas. O bolinho de batata ralada frito.

⁸ Citada na entrevista em língua pomerana. Significa a lembrança de batismo que entregue às crianças como símbolo de proteção.



Como visto na explanação das entrevistas, no quadro anterior, os descendentes de pomeranos que moram no município de São Lourenço do Sul citam muitos hábitos culturais que caracterizam a identidade cultural dos pomeranos. Entende-se que as manifestações mais citadas, estão relacionadas à culinária, como o bolinho de batata e o pão assado no forno de rua. Além disso, o que é bastante mencionado são os ritos de passagem⁹ e suas celebrações festivas.

Tabela 2 - Manifestações pomeranas citadas pelos entrevistados de Canguçu.

Localidades de entrevistas no município de Canguçu	Manifestações geográficas e culturais dos pomeranos na atualidade, citadas pelos entrevistados.
Favila	Os três dias de festa nos feriados, como natal, páscoa e pentecostes; a língua; alguns pratos da culinária, costumes e superstições religiosas como a de colocar ramos da palmeira nos cômodos da casa, na data de pentecostes. O Rivelspah, bolinho de carne, biscoitos amanteigados, os rituais de passagem da confirmação e batizado.
Colônia Palma	Costumes: sopa de galinha aos domingos e casamento de três dias e a língua. Na culinária tem o rivelspah, a linguça, o pão de forno de rua, carne de panela no fogão a lenha, batata seca (criel tuval), doce de melancia, arroz doce com canela, cliva que é os bolinhos de farinha no leite e sopa de pato.
Herval	O que permanece da cultura pomerana é a construção de igrejas ¹⁰ , mais antigamente a construção de escolinhas que ficavam próximas às igrejas, essas escolas foram todas fechadas e passadas para escola polo. O costume ainda bem presente é a questão dos casamentos. Permanecem costumes, como a confirmação, a prática da benzedura. Mas muito está se perdendo. A fala da língua também ainda resiste.
Canguçu Velho	Pode ser citado, a culinária e a religiosidade. É muito forte a questão da tradição e dos costumes das festividades, das danças e do modo de fazer tudo isso. Algo que também permanece é a fala da língua, que é um dos agentes mais fortes da cultura e é o transmissor de toda a cultura.
Nova Gonçalves	A língua, a religião evangélica luterana é bem forte, dos 95% dos pomeranos da minha localidade, todos são da religião luterana. Na culinária, tem a cuca pomerana que não pode ser recheada. Tem o patê, o torresmo, a linguça, a morcilha, o peito de ganso defumado, que é bem forte no caminho pomerano. Ainda na culinária a schimier, o doss, bolinho de carne, os back fisen (pêssego seco) com cliva (feito com farinha). Tem muitas superstições: a de afastar temporal que é fazer três cruzeiros de sal no terreno de casa, jogar uma peneira na rua, jogar um litro vazio na porta de casa. Outra coisa que eu (entrevistada) faço também, é que na sexta-feira santa eu colho chá de marcela e deixo guardado o ano inteiro. Colho também palmas de Santa Rita, samambaia, ou qualquer coisa verde, na sexta-feira santa e guardo, na nossa crença queimar alguma coisa verde, é uma forma de afastar os raios e temporais. Tem os casamentos, os ritos de passagem, tem o petbreiff, ou batistel, uma caixinha entregue às crianças, que colocavam pena de galinha, para ser boa criadora de galinhas, ou pelo de vaca, ou feijão, esse grão tinha que ser plantado para dar boas lavouras, agulha com linha para ter boas prendas domésticas, quando eu tive meus primeiros afilhados eu colocava um recorte com um dizer ou uma frase da Bíblia, para a pessoa ser bem estudiosa.

⁹ Os ritos de passagem são pertencentes a prática da religião luterana. São entendidos como batizado, confirmação, casamento e morte. Segundo Bahia (2011) marcam um processo de ruptura social na vida dos sujeitos.

¹⁰ Quando referir-se às igrejas, essas fazem referência à religião luterana. Os ritos de passagem celebrados pela igreja envolvem rituais de sociabilidade que caracterizam os descendentes de pomeranos.



	<p>Tem também as festas de igrejas. Outra coisa é os enterros e velórios, mas que Atualmente já não se tem esse respeito tão grande ao ente querido.</p> <p>Os bailes também já estão muito mudados, a dança que permanece apenas nos casamentos com a dança da noiva e dança do bolo.</p> <p>Outra coisa que está se perdendo é o respeito com a sexta-feira santa na religião, que antigamente era um dia de reclusão e silêncio.</p> <p>Outra coisa que ainda se mantém é a união das famílias nos dias festivos, as visitas aos domingos. Se mantém também os feriados de bustag, rimelfad (ascensão), e a celebração da festa da colheita.</p>
--	---

Organização: autores, 2019.

Nas entrevistas do município de Canguçu, aparecem muitos relatos sobre a preservação da língua pomerana e a manutenção da religiosidade luterana. Além dos vários pratos típicos da culinária pomerana que foram citados, também são mencionadas práticas supersticiosas específicas, que são praticadas pelos entrevistados e por suas famílias.

Ao analisar estes relatos de entrevistas em sequência, percebe-se que muitos costumes são bastante populares, por se repetirem várias vezes, principalmente relacionada aos códigos culturais pomeranos, que são discutidos neste trabalho.

Nestas tabelas especificamente no relato da entrevista de Nova Gonçalves (Canguçu), contribuiu com vários dados referentes aos hábitos culturais que ainda se mantém atualmente. Percebe-se muito a questão da memória coletiva, pois esta permite que os costumes e hábitos sejam rememorados e passados de geração em geração. Nessa entrevista são mencionados muitos hábitos que ainda se praticam e outros que perdem intensidade dentro das comunidades, pois verifica-se que a entrevistada diz que: “muita coisa está se perdendo”. Ao fazer essa afirmação, menciona as mudanças culturais ocorridas ao longo dos anos. Isto não significa que os hábitos tenham deixado de existir, mas que foram assumindo outro grau de importância dentro das comunidades de descendência pomerana.

Logo, ao se tratar da imigração e cultura pomerana a memória e representação da identidade são reforçadas. Como salienta Halbwachs (1990), a memória pode se caracterizar a partir das reminiscências do passado, que surgem no pensamento de cada pessoa, no momento presente; ou ainda, como a capacidade de armazenar dados ou informações referentes a fatos vividos no passado. Mas é importante lembrar que sempre será uma reconstrução no presente desse passado de forma coletiva.

Entende-se desta forma que os relatos dos entrevistados sobre suas origens culturais estão também atrelados com as memórias de seus familiares e suas percepções subjetivas da cultura.



Após a realização e transcrição das entrevistas, foi estabelecida uma categoria de análise, que ao refletir sobre todos os citados das entrevistas, foram elencados códigos culturais que se reinventam e se manifestam no contexto espacial e cultural destes dois municípios estudados. Logo, as manifestações atuais da cultura pomerana mais citados foram à culinária, a língua, a religião, os rituais de passagem e práticas supersticiosas. Esses códigos culturais são:

- Língua: A língua pomerana ainda é bastante praticada pelos descendentes de pomeranos. Perpetuada por meio da oralidade;
- Religião: Na Serra dos Tapes existem muitas igrejas e praticantes da religião luterana, independentemente de vertente¹¹. A prática do luteranismo¹², além disso, a realização dos ritos de passagem entre os pomeranos é mencionada em vários trechos pelos entrevistados.
- Costumes: Dentre os costumes praticados, estão os ritos de passagem, como batizado, confirmação, festas de casamentos e rituais fúnebres, bem como muitas práticas supersticiosas determinadas por acontecimentos cotidianos. Nas entrevistas são mencionadas às práticas festivas de celebração desses rituais de passagem, por exemplo, a festa de casamento.
- Culinária: Muitos pratos típicos pomeranos foram citados nas entrevistas, como: bolinho de batata, bolinho de carne, bolacha amanteigada, doce de melancia¹³, pão caseiro no forno de rua, etc.

Mas cabe novamente ressaltar que as características étnicas pomeranas, sofrem constantes alterações, pois vem sofrendo um processo de adequação a contemporaneidade, o que Krone (2014), vai evidenciar como a construção da pomeraneidade.

4. Algumas considerações

Ao analisar os relatos de moradores de áreas com forte presença de colonização pomerana, que são descendentes e integrantes desse grupo étnico, percebe-se um processo de ressignificação cultural, por meio de um processo de autoafirmação cultural.

Ao rememorem os códigos culturais pomeranos, como língua, religião, culinária, ritos de passagem, superstições e costumes. Conclui-se que estes hábitos são praticados e entendidos como parte integrante dessa cultura.

¹¹ Prática de três vertentes luteranas na Serra dos Tapes: IELI (Igreja Evangélica Luterana Independente); IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil); e IELB (Igreja Evangélica Luterana do Brasil).

¹² A partir da reforma protestante promovida por Lutero, um monge alemão, as doutrinas católicas vigentes na Idade Média foram questionadas nas 95 teses que Lutero afixou no castelo de Wittenberg. O alvo crucial era a cobrança de indulgências que ocorriam na época. Lutero tinha o objetivo de organizar uma instituição religiosa em que o povo tivesse acesso à Bíblia, se preocupou também na questão educacional, criando e difundindo livros que preparassem as crianças para conhecer a doutrina e a Bíblia Sagrada (WEIDUSCHADT, 2007).

¹³ Chamada na língua pomerana de *schmier*.



Os relatos dessa pomeraneidade definida com base nos códigos culturais pomeranos, são perpetuados através das memórias desses sujeitos, que nas comunidades, na família e em seu grupo social entendem esses códigos culturais como pomeranos.

Esses códigos culturais passam por adaptações conforme local e tempo, mas desde o processo migratório não deixaram de existir. Ou seja, sofreram alterações e reinvenções, mas ainda na atualidade são caracterizados enquanto hábitos culturais pomeranos dentro dos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul.

Referencial

- BAHIA, Joana. **O tiro da Bruxa: identidade, magia e religião na imigração alemã**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Pilippe. **Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- CERQUEIRA, F. V. **Serra dos Tapes: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais**. In: Anais do IV Seminário Internacional em Memória e Patrimônio. Universidade Federal de Pelotas, 872-962, 2010.
- CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeni. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Vértice Editora, 1990.
- HOBSBAWN, Eric. **Introdução: A invenção das tradições**. In: HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- KRONE, Evander Eloí. **Comida, memória e patrimônio cultural: a construção da pomeraneidade no extremo sul do Brasil**. 2014. 175f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.
- SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**, Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998. p. 12-74.
- WEIDUSCHADT, P.; TAMBARA, E.; cultura escolar através da memória dos pomeranos na cidade de Pelotas, RS (1920-1930). **Cadernos de História da Educação**. Pelotas. v. 13, n. 2, p.687- 704. 2014.
- WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar**. 2007. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.